

## Rede pública prevê sobrecarga ainda maior

A sobrecarga de atendimento dos hospitais públicos — que convivem com déficit de médicos e funcionários — piora ainda mais com o locaute dos conveniados. “Temos 5 médicos para atender cerca de 450 crianças por dia”, disse Tânia Molina, diretora da pediatria do Hospital do Mandaqui. “Com a suspensão de atendimento por parte dos hospitais conveniados seremos prejudicados, pois muitos deles nos ofereciam leitos para internação.”

“Estamos fazendo das tripas coração para ver se conseguimos manter um atendimento razoável”, afirmou Yoshiki Okumura, chefe do pronto-socorro de adultos do hospital, que atende cerca de 500 pessoas por dia. Atualmente, o pronto-socorro municipal, conta com 15 médicos, mas precisa de outros 38. “O principal déficit é de clínicos gerais, exatamente onde a sobrecarga de pacientes é maior”, lamenta Okumura. “O último foi contratado em abril. Só que entra um e saem dois.”

Durante os finais de semana, o pronto-socorro é obrigado a fazer triagem e só atender casos de urgência por falta de pessoal.



Mandaqui: faltam médicos e funcionários.